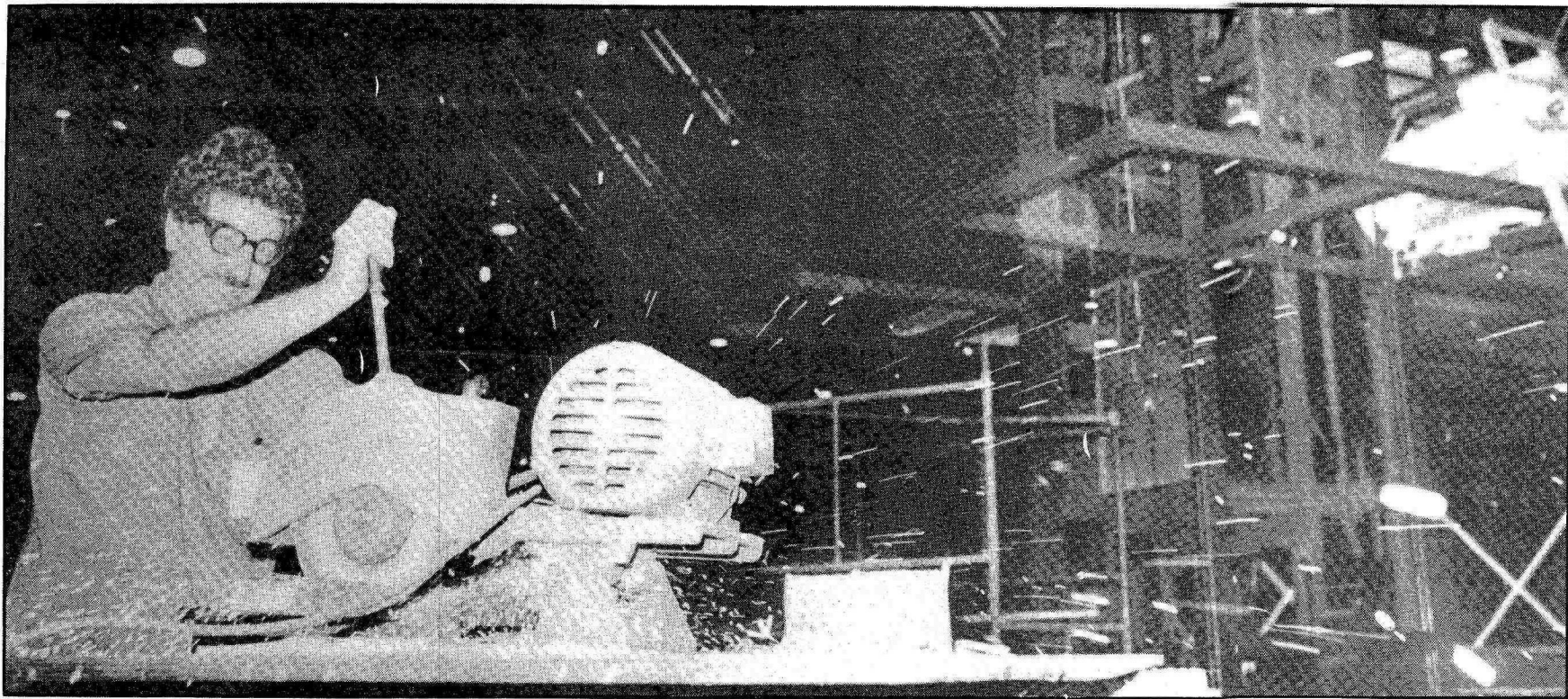




Comemorado dia 25 de maio, o Dia da Indústria este ano revelou a força de quem antevê uma virada de século com vitórias garantidas

Apostando num futuro promissor

O Dia da Indústria, dia 25 de maio, teve um motivo a mais para ser comemorado em Brasília. Afinal, aos 34 anos, a Capital da República tem mostrado uma maturidade e uma preocupação com o futuro que permite deslumbrar os próximos tempos. Na agricultura, investimentos na produção de grãos e hortifrutigranjeiros permitem a expectativa da sonhada auto-suficiência na produção de alimentos. O setor terciário, que sempre foi forte em uma cidade de caráter administrativo, continua a ser o grande mantenedor da economia local, mas já não responde sozinho por ela.

Brasília aposta no futuro ao investir na informática, pronta para se transformar na capital do setor na região Centro-Oeste. Projetos como o do Porto Seco estão definitivamente ligados a uma política que busca desviar do eixo Sul-Sudeste todas as alternativas de crescimento. Se existe uma saída para o Pacífico. E se esta é apontada como a grande solução para o escoamento da produção brasileira, Brasília faz parte da rota. Não só como mero entreposto, mas como sócia ativa em qualquer programa de estabilização e efetivação de novas metas.

O Pólo de Gemologia é outra prioridade, desenvolvendo uma área que há muito tempo tem um só significativo nas exportações do País. Sem contar o fato de que a procura por pedras preciosas poderá incrementar o turismo na região.

É este turismo que ainda engatilha na capital. Esta pode ser uma das mais viáveis estradas da meta de geração de empregos. Algo já foi feito, muito há por se fazer. Existem políticas e estudos que buscam a transformação do Distrito Federal no maior centro de convenções do País. Já ocupamos o terceiro lugar e estamos nos aproximando do segundo.

Brasília é apontada hora como "ilha da fantasia", hora como capital do desemprego. Não é nenhuma das duas coisas. Não chega a ser fantasio-

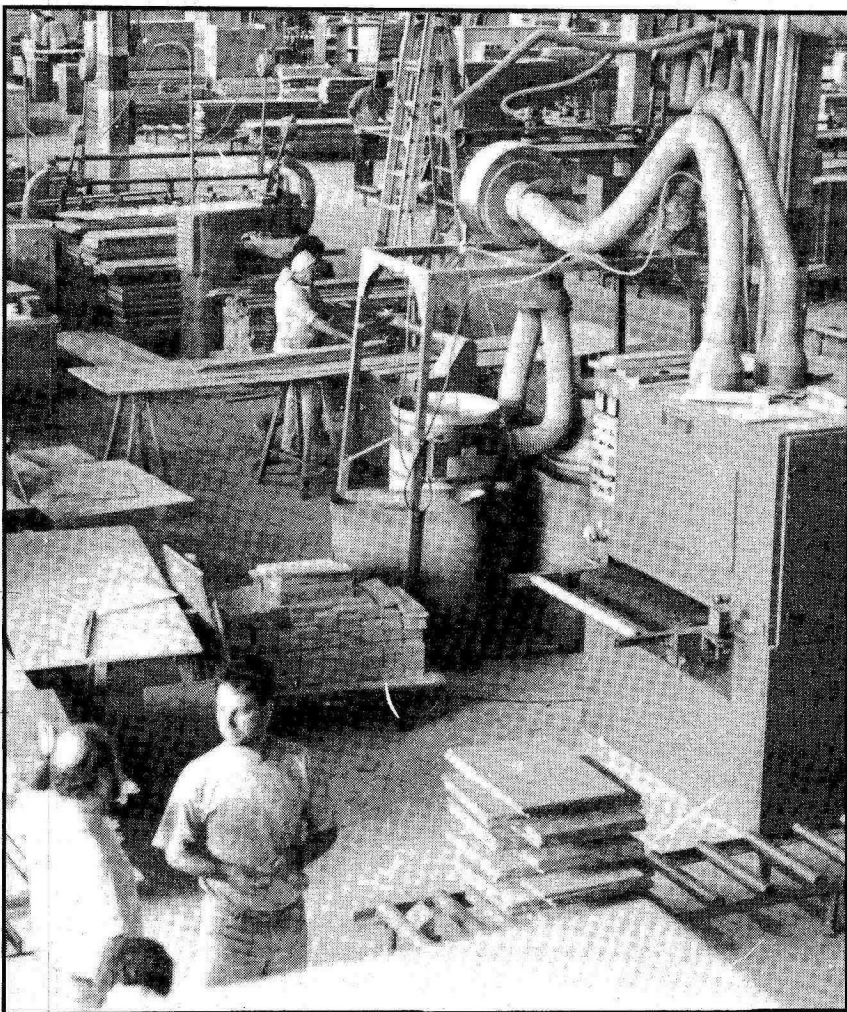
sa a vida de uma cidade que encara seus problemas, administra-os e busca soluções. Não pode ser capital do desemprego a cidade que recebe um enorme contingente de pessoas expulsas pela miséria em seus locais de origem e que são recebidas com a mínima parcela dos direitos à cidadania. O próprio presidente da Federação das Indústrias de Brasília, Antônio Fábio, corrige esta distorção dos dados que apontam para a existência de mais de 120 mil desempregados na capital.

"As estatísticas levam em consideração número de adolescentes com menos de 16 anos, que não fazem parte da população economicamente ativa. Além disso, como se explica este alto número de desempregados, se a indústria e o comércio de material de construção demonstram um crescimento constante. Acredito que estes trabalhadores, que constroem casas principalmente nos assentamentos e em esquemas de mutirão, não entram nestas estatísticas", avalia Antônio Fábio.

O grande problema levado em consideração em todas as análises sobre o Distrito Federal fala da incapacidade que este tem de ser auto-suficiente. A dependência de recursos da União ainda é uma realidade, mas não muito diferente da de outras unidades da federação. Com a diferença de que aqui é possível se descortinar um tempo, onde esta dependência não será tão gritante. Ou até mesmo não existirá. Para isto a Secretaria de Fazenda tem conseguido excelentes resultados através da informatização e da cobrança de taxas e impostos. Só por exemplo, o número de contribuintes do Imposto Territorial Urbano (IPTU) subiu de 1987 até 1991 de aproximadamente 240 mil contribuintes para mais de 320 mil.

O número de contribuições com o Imposto Sobre Serviços também saltou de aproximadamente 20 mil para mais de 30 mil, em igual período. Dado mais animador neste último levantamento é de que no ano de 87 aproximadamente 50% das contribuições vinham de pessoas físicas. Já em 1991, estas correspondiam a apenas 25% das arrecadações.

Brasília não escapa da crise que afeta a economia do País como um todo. Nem está imune a alguns desmandos realizados pela falta de planejamento e de investimentos que assolam a Nação. Mesmo assim tem procurado contribuir com a solução da crise, através de soluções viáveis. Existem os críticos do metrô, mas se esses se esquecerem da parte política da obra serão forçados a se dobrar à grandiosidade e importância da obra. Existem os detratores do assentamento. Mas se for cumprida a promessa de geração de empregos para esta parcela da população, quem irá negar que foi uma maneira de dar dignidade a uma população já sem esperanças. Para cumprir esta promessa, um bom sinal. Ao se fechar este caderno, o GDF dava mostras de estar firme no propósito de trazer uma montadora da General Motors.



A indústria e o comércio de madeiras e materiais de construção estão em franca ascensão em todo o DF